

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUICAO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$8000
(Pelo correio) Semestre.....\$8000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrazado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre
em fins de março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Quinta-feira 24 de Abril de 1884

Num. 95

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações medictoriaes, de-
clarações, editaes, annuncios, etc.,
serão recebidos até as 4 horas da
tarde. Noticias importantes—até as
7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro
de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES



LEOPOLDO DINIZ
DENTISTA

26 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 26

AZEITE PARA MACHINAS
A VAPOR
ESPECIAL E INOFFENSIVO

Vende-se em casa de

H. W. FISON & C.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

De todas as qualidades

chegadas no ultimo vapor, novas e nas-
cem todas—garante-se, vende no mer-
cado—*Jorge Favier.*

REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:

Assucar de 1^a—15 kilos por... 6\$100
Dito » 2^a—15 kilos »... 5\$800
Dito » 3^a—15 kilos »... 4\$600
Dito » 4^a—15 kilos »... 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contado,
far-se-ha 1\$500 rs. de de-conto.

FOGÕES ECONOMICOS

A maior utilidade da epocha

A' venda em casa de

H. W. FISON & C.

DESPACHOS D'EXPORTAÇÃO

vende-se n'esta typ. a 2\$000 o
cento.

CAPIM

Vende-se na chacara em frente ao
quartel no largo do General Osorio.

Uma canôa

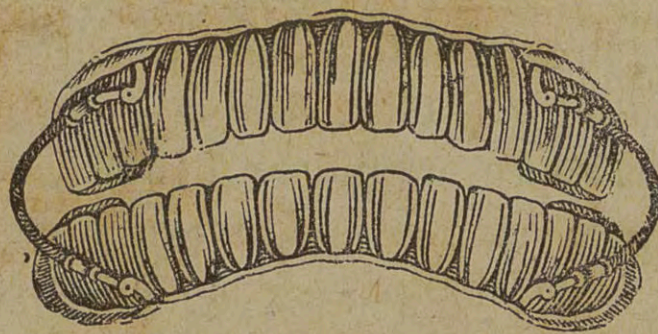
Chama-se a attenção dos srs. preten-
dentes: Vende-se uma canôa em muito
bom estado, com 4 palmos de boca e
com todos os seus pertences; para tra-
tar á

Rua do Principe 50

CHAPELARIA DA VIUVA LINCK

A proprietaria deste bem montado
estabelecimento previne a todos os seus
freguezes e ao publico em geral, que
continua com o mesmo ramo de com-
mercio de seu finado marido, garantin-
do perfeição de trabalho e preços com-
modos.

64 RUA DO PRINCIPE 64



DENTISTA

O Dr. C. Savelra, cirurgião dentista,
acha-se em seu consultorio todos os dias
uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da
tarde, para os misteres de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6
SOBRADO

CASA DE NEGOCIO

Vende-se uma casa de negocio, bem
afreguesada, n'um ponto muito bom
d'esta cidade, que o dono vende para
tratar de negocios de familia; quem
pretendel-a, deixe carta n'esta typ.
com as iniciaes J. H. L.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 22 de Abril

Ao inspector da thesouraria
de fazenda provincial, requisi-

tando o pagamento ao carcereiro
da cadêa d'esta capital, da conta
junta, importancia da despeza
por ella feita com autorisação
d'esta chefia, em virtude da que
lhe fôra conferida pela presi-
dencia em officio de 10 d'este
mez.

Ao delegado de S. Sebastião
de Tijucas, reiterando a ordem
expedida em officio de 31 de Ja-
neiro ultimo, e recommendando
que informe a respeito.

Ao delegado de Joinville, pelo
telegrapho, para que informe si
o escravo Antonio, de Mariano
Baptista, já está preso ahi.

Ao 2^o suplente do delegado
do Tubarão, telegramma, recom-
mendando que, si o delegado não
estiver em exercicio e achar-se
ausente o 1^o suplente, assuma
a jurisdicção.

PRISÕES E RONDAS

Dia 21

Ao xadrez da policia, por or-
dem do delegado foi recolhido,
Domingos Lopes da Silva, por
embriaguez e desordem, sendo
mais tarde posto em liberdade.

RONDAS: Das 8 horas ás 12,
rondou o cabo Gregorio Zeferino
Vieira Cordeiro, e de então ao

FOLHETIM

XAVIER DE MONTEPIN

OS DRAMAS DA VIDA

(TRADUCCAO DE ALFREDO DE SARMENTO)

TERCEIRA PARTE

O AMOR DE UMA PECADORA

II

Partida de quatro

Comtudo, diremos ainda duas pala-
vras antes de sahirnos dos preambulos
e dos preliminares, para entrarmos na
acção e não a abandonarmos mais.

Descrevemos Florencia physicamente
sem nos occuparmos do lado moral, e
sem explicarmos, sobretudo, aos nossos
leitores, a natureza dos seus sentimen-
tos por Julio.

Commettemos um erro gravissimo, e
vamos tratar de o reparar.

Florencia era, em toda a força do
termo, o que se chama *uma boa rapa-
riga.*

Arruinava de bom grado os seus
amantes, mas, depois de arruinados,

não lhes queria mal por não terem já
dinheiro.

Continuaria mesmo sendo sua aman-
te, mas era necessario prover ás exi-
gencias materiaes da vida, e Florencia
deixava-os sem maldade, nem acrimo-
nia.

Todavia este modo de proceder não a
enriquecera; a pobre rapariga não pos-
sua um real de economias; adorava o
dinheiro para o despende; precisava de
uma atmospheria de luxo e de prazer,
e, como uma verdadeira Cleopatra,
fundia as moedas de ouro no fogo de
suas phantasias

Florencia amava todos os seus aman-
tes com probidade e consciencia. E,
caso inaudito e digno de notar-se, raras
vezes a tinham visto fazer dous qui-
nhões da sua pessoa, isto é—vender um
e dar o outro.

A excellente rapariga era leal nas
suas transacções, por isso as suas ami-
gas intimas diziam que ella *estragava o
officio.*

Julio viera fazer uma excepção na
existencia de Florencia.

A lorette apaixonára-se séria e pro-
fundamente por elle.

Não sabemos por razão d'isso, nem ella
mesma a sabia, porque Julio valia tanto
como cincoenta dos seus antigos aman-
tes, que ella não amara como o amava
a elle.

Emquanto a Julio de Mantlouis, ho-
mem pouco susceptivel de sentimentos
ternos e sobretudo solidos, queria a
Florencia por amor proprio e sobre-
tudo por habito.

—Quando eu tiver esbanjado a mi-
nha ultima moeda de cem soldos, a mi-
nha amante será o meu ultimo luxo.
dizia elle consigo mesmo frequentes
vezes.

Seguramente que amava Florencia,
e comtudo, se lhe dessem a escolher
entre a amante e uma magnifica car-
roagem com quatro cavallos inglezes
pur sang, não poderem affiançar que
vencesse a amante,

Isto posto, prosigamos. A ceia ao
principio correu tranquilla. Julio es-
tava preocupado, a Florencia sentia-se
sem espirito. O sr. de Mauléon parecia
pensativo, e a bella Leonia estava insi-
gnificante como habitualmente.

Todavia, o sauterne e o chambertin
produziram pouco a pouco o seu effei-
to, e os convivas animaram se.

A conversação começou a correr li-
cenciosa e desbragada, e os quatro
ceiantes chegaram a esse periodo de em-
briguez que se traduz habitualmente
por cantares pouco orthodoxos.

Florencia era a unica que não fizera
ainda ouvir a sua voz harm-niosa.

—Agora tu, disseram á lorette os
tres convivas já fatigados.

—Que queres que eu cante?

—O que quizeres.

—Pois bem, venha um charuto.

—Ei-lo.

Florencia aproximou dos labios um
panatellas que Julio acabava de accen-
der á luz de uma das velas, aspirou com
delicias o fumo branco e perfumado,
encheu de champagne um copo de
crystal de Bohemia, encostou-se ao fo-
gão e disse:

—A canção que vão ouvir, é perfei-
tamente inedita e só foi cantada uma
vez.

—Como aprendeste essa canção? per-
guntou Julio.

—Foi camposta por um dos meus
antigos amantes, expressamente para
uma ceia monstro que dei. Elle era
poeta e tinha tanto espirito que encal-
veceu.

Os tres convivas soltaram uma gar-
galhada.

—Embora me não acreditem, o que
lhes digo é a verdade, prosegue Flo-
rencia; á força de inventar e de escre-
ver, cahiram-lhe os cabell-s.

—Um homem de letras! murmurou
desdenhosamente Julio.

—Valia tanto como tu, replicou Flo-
rencia. Se soubesses as cousas bonitas
que elle imaginava?

—Ora, si eu quizesse, imaginava-as
tambem.

amanhecer, o 2º sargento João de Deos Machado.

Na cadeia não houve movimento.

RONDA: A guarda foi rondada, ás 11 1/2 horas, pelo alferes Benevenuto de Albuquerque.

Manumissão

Escreve-nos um distincto cavalheiro: «Assistimos hontem, cheios de commoção, á libertação d'uma escrava pertencente ao illm. sr. Manoel Jacintho da Silva Flôres.

Este portuguez benemerito, associando-se ao grande movimento abolicionista, que ora entusiasma o heroico povo brasileiro, reunindo em sua casa, com a distincção que lhe é propria, os officiaes da canhoneira *Sado*, aproveitou a occasião para, por intermedio do exm. commandante d'aquelle vaso de guerra, conferir á sua unica escrava a carta de liberdade do theor seguinte:

Para commemorar a vinda da canhoneira da armada portugueza *Rio Sado* ao porto d'esta capital e em signal de adhesão e fidelidade ao meu Augusto Soberano o sr. D. Luiz 1º, rei de Portugal, representado no exm. sr. capitão-tenente Augusto Cezar Cardozo de Carvalho, commandante d'aquelle vaso de guerra, concedo plena liberdade, sem onus algum, á minha unica escrava creoula, de nome Engracia, de 19 annos de idade, natural d'esta provincia e matriculada na alfandega d'esta capital, com uma filha ingenua de nome Regina, para que como se de ventre livre nascesse, passa gozal-a onde lhe convier.

E para constar mandei passar-lhe a presente carta que assigno aos 22 de Abril de 1884.

Ao illm sr. Manuel Jacintho e sua exma. esposa, um modesto admirador das suas excellentes qualidades, levanta um hurrah! pelo magnanimo acto que praticaram.

S. F.»

ACTOS OFFICIAES

Mandou-se abrir um credito suplementar de 7:464\$953 a diversos §§ da lei n. 1042 de 12 de Julho do anno passado.

—Para aproveitar á aposentadoria do 1º official da secretaria da presidencia, Chrysanto Eloy de Medeiros, mandou-se contar o tempo que servio no exercito.

SOCORROS PUBLICOS

A presidencia contractou o sr. dr. Francisco dos Santos para socorrer, nesta capital, os indigentes atacados das febres reinantes.

Mala do Sul

(PELO «CANING»)

Folhas até 20. Pouco adiantam.

—No logar denominado Ara-

çá, 40 leguas mais ou menos ao sul da barra do Rio Grande, naufragou um navio italiano, que se dirigia ao Rio da Prata com carregamento de vinho e sal, salvando-se a tripolação.

—Diz o *Deber* do Salto:

«Em cartas recebidas da campanha se communica que as ultimas vendas de novillos para invernada effectuaram-se pelos preços de 3 1/2 e 9 pesos.

Em gado fizeram-se algumas vendas a 4 1/2 e 9 pesos.

Os poucos commissionados que hoje compram gados não pagam mais de 11 1/2 pesos por novillos gordos, e 8 a 8 1/2 pelas vacas nas mesmas condições.»

Brevemente será remettida para os Estados-Unidos a estatua representando a «Liberdade illuminando o mundo» que custou 250,000 pesos e é uma offerta fraternal do povo francez ao dos Estados-Unidos.

Mede 150 pés de altura, e assentará sobre um pedestal de granito, cuja altura é de 159 pés acima do nivel do mar.

A construcção do pedestal está orçada em quantia superior a 250,000 pesos, contando-se até agora com 99,000 dados pelos cidadãos.

CONSELHO AS MAES.

O XAROPE CALMANTE DA SNRA. WINSLOW deve-se sempre que os meninos padecem na dentição. Proporciona allivio immediato ao pequeno paciente; produz hum sono tranquillo e natural, calmado todas as dores, e logo amanhece o angelinho risonho e feliz. É muito agradavel ao paladar. Allivia a criancinha, amollece as gengivas, afugenta as dores, regula aos intestinos, sendo o melhor remedio que se conhece para a diarrhea occasionada pela dentição ou por outra causa.

REBOCADOR

Fundeu hontem em nosso porto o rebocador *Lima Duarte*, que se destina ao serviço da barra do Rio Grande.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 23, ás 4 horas da tarde:

Barometro 765,4.

Thermometros: minimo 20,4, maximo 23,1.

Céo nublado, chuva, vento nullo.

Foram hontem abatidas para o consumo da cidade 9 rezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Assembléa provincial

É verdade que da acta da sessão de 26 de Março, publicada nos ns. 79 e 80 da *Regeneração*, nada consta sobre o requerimento verbal do Sr. Abdon, pedindo meia hora de prorogação para se discutir e votar o art. 6º do projecto do orçamento municipal, mas eu appello para a lealdade de S. S. e de todos os membros da maioria, muito particular-

mente para a dos Srs. Silva Ramos e F. Barreiros que com especial interesse e assiduidade acompanharão a discussão dos dous orçamentos e que muitas provas derão da sua moderação e sisudez de character.

Estes dous collegas estavam presentes e até se manifestarão em apartes a respeito da prorogação pedida.

Elles que digão si é ou não exacto o que allego.

A hora regimental se havia esgotado na discussão dos arts. 2 e 3 e os 3/4 de hora de prorogação, que o Sr. Elyseu pedira, forão tambem consumidos com a dos arts. 4 e 5, em consequencia do longo debate que provocou a emenda dos Srs. João Vicente, Tolentino e F. Barreiros, elevando os vencimentos do guarda do mercado d'esta capital.

Ora, se com a discussão destes 4 artigos, dous dos quaes não continhão materia discutivel, se consumio duas horas e um quarto, como em meia hora apenas se podia proceder a leitura e discussão dos 25 artigos seguintes e seus 120 §§ e ainda se lêr e votar mais 7 projectos?!

É tambem verdade que da mesma acta consta que, concluida a discussão e votação do projecto do orçamento municipal, passou-se á ultima parte da ordem do dia e que foi então que se procedeu a leitura e votação d'aquelles 7 projectos.

Esta circumstancia, que á primeira vista parece um argumento em defesa da meza e da maioria, prova pelo contrario o seu desprezo pelo regimento da casa, pelas praticas parlamentares e pela opinião publica, que condemnou-as abandonando as galerias como se vae vêr.

A sessão, segundo se vê da acta, começou ás 11 horas e 20 minutos.

Sommando o tempo consumido com as differentes materias sujeitas á apreciação da casa n'aquella sessão, conforme o seu regimento e segundo a acta; isto é, sommando o tempo consumido com a 1ª parte dos trabalhos—uma hora, com a discussão do projecto do orçamento provincial duas horas e meia, com a do orçamento municipal duas horas e quinze minutos, temos ao todo cinco horas e quarenta e cinco minutos; d'onde se pôde concluir que, tendo a sessão começado ás 11 horas e 20 minutos, quando o Sr. 1º secretario requereu a meia hora de prorogação, erão 5 horas e 5 minutos da tarde.

Levando, porém, em conta uma omissão feita na acta, isto é, descontando-se dos 60 minutos que pedi de prorogação, 20 de que não utilizei-me, segue-se que foi ás 4 1/2 horas da tarde, pouco mais ou menos, que o Sr. 1º secretario apresentou o seu requerimento de prorogação.

Ora, se a assembléa já tinha funcionado n'aquella dia e até aquella hora, por espaço de 4 1/2 horas, isto é, se a hora regimental já se tinha esgotado, como podia ter-se ido além sem que se pedisse nova prorogação? Ainda não é tudo.

Si o tempo destinado para a discussão das materias dadas para a ordem do dia é de 3 horas, segundo o re-

gimento; si com a discussão do projecto do orçamento provincial já se tinham consumido mais de 2 horas, com a do municipal pouco mais ou menos o mesmo tempo, ao todo mais de 4 horas,—como passar-se á ultima parte da ordem do dia sem novo pedido de prorogação?

Mas para que estes rodeios, quando alli está na acta o argumento Achilles contra o procedimento da meza e da maioria?

Eis o que diz a acta:

«Passa-se á 2ª parte da ordem do dia (aqui ha evidentemente um engano, o Sr. 2º secretario quiz sem duvida dizer 1ª parte). Entra em 2ª discussão o projecto n. 54, art. 1º e seus §§. Pede a palavra o Sr. Bayma e discute largamente o artigo e seus §§, bem como os actos da administração da provincia e outros. Esgotada a hora, o Sr. presidente adverte ao orador, que requer e obtém prorogação de uma hora. Continúa o Sr. Bayma a occupar a tribuna entrando em largas considerações sobre o projecto. Passa-se á ultima parte da ordem do dia, ficando a discussão do projecto n. 54 adiada pela hora.

«Entra em discussão o art. 2º do projecto n. 55 (orçamento municipal), que é approvedo sem debate.»

Mais adiante, depois de referir-se aos principaes incidentes do debate do orçamento municipal e de transcrever as emendas e artigos additivos, diz ainda a acta:

«Passa-se á ultima parte da ordem do dia. Entrão successivamente em discussão e são approvedos sem debate, por ninguem pedir a palavra, os projectos ns. 6, 16, 47, 62, 61, 63 e 60.»

Destes trechos da acta se conclue:

1.º Que o tempo destinado á 1ª parte da ordem do dia, hora e meia, e mais uma hora de prorogação por mim requerida, forão consumidos com a discussão do projecto do orçamento provincial.

2.º Que a hora e meia destinada á 2ª e ultima parte e mais 3/4 de hora da prorogação requerida pelo Sr. Elyseu, sem fallar na meia hora requerida pelo Sr. Abdon, forão consumidas com o projecto do orçamento municipal.

3.º Que além destas 2ª e ultima parte, ainda houve uma 2ª e ultima parte para a discussão de mais 7 projectos.

4.º Que a ordem do dia da sessão de 26 de Março teve 3 apartes, uma primeira parte e duas segundas ou ultimas, isto é, que depois de uma ultima parte ainda houve outra ultima parte.

É o caso de dizer-se que mais depressa se pega um mentiroso do que um coxo.

Poderá um membro de uma maioria e de uma meza que assim procedem, que tão de frente infringem o regimento e que em um documento adrede preparado deixão tantos vestigios dos abusos que commetterão, pôr em duvida a palavra nunca suspeitada de um seu collega, até mesmo pelos seus mais decididos adversarios, appellando para empregados que di-

rectamente delle dependem, que co-nhecião a força e importancia da sua tolerancia?

Póde ter direito a uma resposta res-peitosa, digna de cavalheiros que se prezão, um representante do povo que, tendo ouvido ao seu adversario na 1ª parte dos trabalhos da assem-bléa profligar o seu procedimento, da maioria e da meza a que pertence, declarando que se retiraria depois que discutisse o projecto do orçamento provincial, que estava dado para a ordem do dia em primeiro lugar, vê silencioso encerrar-se o debate e passar-se á ordem do dia em que assiste silencioso ainda um segundo dis-curso e um novo protesto desse adver-sario e deixa-o retirar-se da casa para pelas costas feril-o tão deslealmente?!

Quem assim procede não tem di-reito a que nem ao menos eu lhe diga que não tenho por habito, como ou-tros que conheço, faltar á verdade e usar de manejos pouco decentes para chegar ao fim que tenho em mira.

Dito isto, sómente em homenagem á opinião publica, peço permissão á il-lustrada redacção do *Correio da Tarde* e aos meus collegas os Srs. Abdon, Tolentino e Silva Ramos para fíral-os de um engano em que laborão.

Não assignei o projecto apresen-tado pela opposição conservadora, propondo a suppressão do imposto sobre escravos, nem fui para isso con-vidado.

Embora adverso áquelle imposto, embora o tivesse combatido na sessão do anno findo e me achasse disposto a combatel-o na que acaba de ser en-cerrada, eu entendia que aquelle pro-jecto era inopportuno, porque, se passasse, não podia aproveitar no actual exercicio por ser a importan-

cia do imposto d'aquelles que se co-brão integralmente e porque de facto já tinha sido arrecadada.

Votaria, porém, pelo projecto por-que era um meio de assegurar e garan-tir a suppressão do imposto que eu re-ceiava continuasse a figurar no pro-jecto do orçamento, que não tinha sido ainda apresentado.

Mas o que não posso explicar é como aquelles meus collegas que se dizem adversos áquelle imposto, vota-rão com os seus companheiros da maioria para que o projecto da oppo-sição conservadora fosse encalhar na pasta da commissão respectiva.

Si sincera e realmente querião a sua suppressão, devião votar com a opposição para que elle fosse discu-tido e passasse.

Si forão sinceros, como quero crer, é preciso convir que errarão, que fo-rão maus politicos, porque tiveram depois de vel-o figurar no novo orça-mento, quando podião e devião evitar a sua passagem.

Sou contrario (devo dizel-o) ao im-posto de escravos, porque não o posso comprehender sem outra applicação que não seja para a libertação do proprio escravo.

Tudo mais é um negocio indecente.
23 de Abril.

A. BAYMA.

Interesses Portuguezes

AO GOVERNO DE PORTUGAL

II

Prologo por fim é sempre as-neira, dizia Faustino de Novaes. Mas aquelle immenso talento, modesto como foi, dizia-o em relação á apresentação dos seus bons livros, despretenciosos, de bom poeta que era, unicamente para criticar-se a si proprio, an-tes que alheios ás suas magnifi-cas producções, interviessem in-clementes, e despiedosos maculassem as bellezas e as fórmas da sua concepção irradiada da mais brilhante luz de um talen-to precoce e de uma critica fi-nissima e assombrosa, como an-tes havião sido entre outros, El-mano, o mavioso poeta Nicoláu Tolentino.

Portanto, é preciso prelimi-nar, antes que entremos em-pe-zada materia, as bases em que teremos de assentar os nossos argumentos, e prevenir o espiri-to publico do que futuramente será o objectivo de nossos arti-gos.

Cuidaremos da representação portugueza n'esta provincia e es-merilharemos com accentuada calma e prudencia e com o es-calpello investigador da ver-dade, um por um, todos os *mi-crobios* infectantes da nossa atro-phiada e decadente sociabilida-de, seja commercial ou civil-mente considerada pelo publico;

e, demonstraremos exuberante-mente a inercia e a inacção que preside a todos os actos re-presentativos da nação portu-gueza a que pertencemos.

Com o microscopio, lobrica-remos faltas, desatencões, im-pericias, miserias e descuidos que envergonham e empallide-cem o espelho, em que nos mi-ramos, herança de nossos avós, dos quaes nos deveria restar, por influencia directa da raça, um pou-co dos seus brios e um assomo de dignidade que nos inocula-ram para sermos respeitadores e respeitados.

Si a pericia do actual vice-consul portuguez dêsse para o bom governo de sua casa com-mercial, vendendo ao publico ex-celentes pasteis, bons rebuça-dos, empadas recheiadas das me-lhores iguarias, bom senso, cri-terio, urbanidade e quejandos acepipes indispensaveis ao bem estar dos nossos estomagos, ha-bituados a passar bem, *transeat*; mas S. S. que dirige e manipula as massas fermentadas, que go-verna e atija a velocidade do vapor, e cuja competencia em ma-teria, de *untar* ninguem lh'a con-testa. se proponha a exercer o elevado cargo de vice-consul di-plomata de uma nação ou mes-mo de uma aldeia, parece im-possivel e não se crê, porque é persuasão publica de que se S. S. se concentrasse e maduramen-te reflectisse sobre as suas apti-dões, sobre a sua intelligencia, a sua capacidade emfim, *modes-tamente* julgaria e propalaria a sua incompetencia e a sua ina-ptidão para cuidar de *coisas* he-terogeneas com as profissões aliás honrosas de machinista e confeitiro.

Pela fórma, pela estrutura, pelo *aplomb* e pelos pés, S. S. espanta e amedronta os especta-dores, e até a guarda nacional!

E' bello, de bom porte, piza seguro e certo na calçada, mas infelizmente cambaleia nos ne-gocios que por *obsequio* aceitou e dos quaes nem patavina en-tende.

E' uma pena a gente não en-tender de tudo !!

São desgraças ás quaes bem poderiam superintender os anal-phabetas membros do *Conselho de estado pleno*, abalizados Men-tores que movimentam os braços alongados e esguios do consular Telemaco, oppresso pelos delica-dos pés.

ORSINI.

(Continúa.)

Chapéus abolicionistas

(*Gazeta da Tarde*, da córte)

A manufactura de chapéus vai tomando entre nós um desenvol-vimento extraordinario, fazendo os chapéus já pela sua confecção como pelo preço por que são vendidos valiosa concurrencia com o producto *simile* que nos vem do estrangeiro.

Entre os distinctos indus-triaes desta praça, não podemos deixar de distinguir os Srs. Fer-nandes Braga & C., proprietarios da fabrica de chapéus a va-por, estabelecida á rua de S. Pedro n. 104, pelo enorme des-envolvimento que têm dado ao importante estabelecimento que dirigem.

Ha poucos dias os dignos ne-gociantes nos enviaram uns cha-péus aprimoradamente feitos, le-ves como verdadeiras plumas e que têm o honroso titulo—*Abo-licionistas*.

Foram destinados á Kermesse da Confederação.

Os chapéus são de fórma ele-gantissima e têm dentro, rodea-dos por lindissimos forros, os re-tratos dos nossos collegas José do Patrocínio, J. E. Serpa Ju-nior, João Clapp e o de Joaquim Nabuco.

O *gommeux* mais exigente póde collocar um d'elles na ca-beça e bambolear-se todo, pois que, quanto ao chiquismo, es-tará perfeitamente garantido.

Agora, *chapeau bas* e... um sincero cumprimento aos bene-meritos industriaes.

EDITAES

Alfandega

IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES

Por esta inspectoría se faz pu-blico que se está cobrando á bo-ca do cifre d'esta repartição, o 2º semestre do imposto acima, do corrente exercicio, até o dia 30 do vigente mez, de conformi-dade com o Art. 24, § 2º do Re-gulamento que baixou com o De-creto n. 5690 de 15 de Julho de 1874, sendo onerados com a mul-ta de 6 % os que deixarem de satisfazer o mesmo imposto den-tro d'aquelle prazo, como pre-ceitua o art. 25 do supracitado regulamento.

Alfandega do Desterro, 4 de Abril de 1884.—O inspector, *Pedro C. Martins da Costa*.

— —

COMMERCIO

Desterro, 23 de Abril de 1884.

Rendimentos fiscaes

ALFANDEGA

De 1 a 21... .. 15:449\$541

Dia 22... .. 2:485\$210

17:234\$751

CONSULADO

De 1 a 23 de Abril:

Geral... .. 4:300\$812

Especial... .. 155\$776

4:456\$588

ENTRADA

Vapor inglez *Caning*, tons. 408, equip. 17, do Rio Grande; c. 15 malas xarque.

SAHIDA

Vapor nac. *S. Lourenço*, tons. 50, equip. 12, para S. Francis-co; c. 114 volumes.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Sahirão dos armazens 6 volu-mes.

NAVIOS NO PORTO

Em franquía para descarregar, patacho portuguez *Pinheiro*.

Em permanencia, brigue nac. 1º de Janeiro.

DECLARAÇÕES

COLLEGIO
INTERNACIONAL

Uma familia franceza acaba de montar um collegio para o sexo masculino, no lugar mais salubre do Rio de Janeiro, na montanha de Santa Thereza, para cujo fim alugou o Palacio do Curvello.

Este importante estabelecimento de educação é dirigido pelo Sr. E. Cambaro de quem recebemos circulares com todos os esclarecimentos que serão fornecidos aos pais de familia que quizerem mandar educar ali seus filhos.

As circulares tambem se encontram no escriptorio d'esta folha.

CLUB 12 DE AGOSTO

A partida d'este mez terá lugar no sabbado 26 do corrente.

Desterro, 23 de Abril de 1884.—O 1º secretario, *R. Faria*.

IMPORTANTE
LEILÃO

QUINTA-FEIRA 25 DE ABRIL ÀS
5 HORAS DA TARDE

J. A. COUTINHO

autorizado devidamente, fará um importante leilão de

FARINHA DE TRIGO

A' hora acima indicada, será vendida uma partida de 130 barricas de Farinha de trigo de 2 marcas conceituadas, consignada á Agencia por uma casa importante do Rio de Janeiro.

COLLEGIO FRANCO-BRAZILEIRO
DE MENINAS

Mudou-se para a rua do Senado, canto da da Paz.

PROGRAMMA

Leitura, escripta, doutrina christã, idiomas portuguez e francez, arithmetica e systema metrico decimal, elementos de geometria, historia do Brazil, geographia, desenho, trabalhos de agulhas, lições sobre cousas.

MENSALIDADES

Externas... .. 8\$
Meio-pensionistas. 16\$
Internas... .. 32\$

DIRECTORA,

Rasaria O. de Richard.

ANNUNCIOS

ENGENHO

Vende-se todos os aprestos necessarios para um excellente engenho de pilar arroz, etc., movido á agua, estando tudo em perfeito estado. A pessoa que pretendel-os por um preço razoavel, poderá dirigir-se a—*Joaquim Martins Baptista*.—No mercado.

CORAEES

JOSÉ BONFANTE DEMARIA tem na sua casa de negocio, para vender um riquissimo sortimento de brincos, braceletes, pregadores, adereços de Coral e de Camafeu, meios adereços e botões de Coral para peito.

RUA DE JOÃO PINTO

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

RAULINO HORN

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recabidas tam frequentes nessa molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

VENDE-SE UNICAMENTE NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

ESTABELECIDO EM 1827.

O VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK

Faz mais de cincoenta annos que offereceu-se ao publico esta medicina como um remedio para os vermes, e durante tudo aquelle tempo a sua reputação tem-se constantemente augmentada, e que hoje esta reconhecida em todo o orbe como o remedio soberano.

A apparencia doentia e palida das crianças é geralmente causada pelos vermes, e os espasmos frequentemente resultão desta peste occulta. Quando ellas são irritavel e febricitantes ora sem disposição de comer, ora com appetito voraz, outras vezes recusando os alimentos são se desasocogados no sono, gemendo e rangendo os dentes, são seguros indices dos vermes. Dores e abalos do abdomen, hinchação e dureza, tambem são sintomas da presença dos vermes. Muitas criaturas innocentes tem-se ido á sepultura com molestias causadas pelos vermes e por ignorancia de motivo da doença. Esta provado sem a menor duvida, que existão os vermes no corpo humano depois a mais tenra idade, e em consequencia os paes—e especialmente as maes, quem estão muito mais na companhia dos seus filhinhos—sempre devem estar alertas para descobrir as primeiras sintomas dos vermes, e, existindo elles, pode-se segura e promptamente espelers da criança mais delicada administrando a tempo o Vermifugo de B. A. Fahnestock.

Grande cuidado é mister, e cada comprador deve examinar minuciosamente cada vidro para satisfazer-se que é legitimo. O nome simple de FAHNESTOCK no é sufficiente garantia, é preciso olhar até convencer-se que tem o nome de B. A. FAHNESTOCK, não aceitando Vidro algum que não tem este nome completo.

J. E. SCHWARTZ & CO. successores de B. A. Fahnestock's Son & Co.
Pittsburgh, Pa., E. U. A., Unicos Proprietarios.

NOVA FUNDIÇÃO DE TYPOS

DE

LOPES & PACHECO

RIO DE JANEIRO

Tem sempre prèlos, machinas e seus accessorios, typos em caracteres communs e de phantasia, vinhetas, emblemas e mais objectos pertencentes á typographia.

AGENTE N'ESTA PROVINCIA

JOSÉ DA SILVA CASCAES

As encomendas serão satisfeitas com a maxima promptidão.

Productos chimicos

AOS SRS. PHARMACEUTICOS E MEDICOS

Previne-se que a importante Fabrica Lonbarda de Productos Chimicos, de Milano, é representada nesta provincia, e na do Paraná por seu unico agente José AGOSTINHO DEMARIA, que estabeleceu seu deposito á rua de João Pinto, tendo já recebido uma quantidade de Sulfato de Quinina, reconhecido de superior qualidade.

JOSÉ AGOSTINHO DEMARIA
UNICO AGENTE

ATENÇÃO

Paletots de casemira piloto, encorpados, para senhora.

Ditos de diagonaes, ricamente enfeitados, com pequeno defeito, de 24\$ e 28\$000 a 14\$.

Capas de merinó, pretas, enfeitadas.

Capas de casemira de côres, para meninas.

LOJA DA AGUIA DE OURO

DE

SEVERO FRANCISCO PEREIRA

VENDE-SE

na rua Formosa n. 22, uma mobilia de medalhão, um piano, um relógio grande, dois espelhos para salão; tudo em perfeito estado.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

vende-se n'esta typ., a 2\$000 o cento.

SALSAPARRILHA

DE

CAROBA E NOGUEIRA

DE ARAUJO GÓES

ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Carlos Henriqson, Seraphim José Rodrigues de Araujo Caldas, Drummond de Macedo, Felix Rodrigues Seixas, que nos abtemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo ha mais de quatro annos da impertinente enfermidade Dartro, fui aconselhado que fizesse uzo da Salsaparrilha, Caroba e Nogueira, de Araujo Góes, e que hoje mercê de Deus, e a esse medicamento me vejo restabelecido, o que attestei e juro em nome da minha honra, e agradecido ao inventor de tão grande remedio.

Rio Grande, 4 de Março de 1883.

Antonio Alves da Fonseca.

Attesto eu abaixo assignado que, soffrendo ha mais de um anno de uma pertinaz empingem, no lado esquerdo do peito, fôra aconselhado que fizesse uzo da Salsaparrilha, Caroba e folhas de Nogueira, de Araujo Góes, e fazendo uzo, no quinto dia me fui achando melhor, e continuando no espaço de tres mezes, vi-me completamente restabelecido, e por me considerar curado, attesto, firmo, e aconselharei a todos que em taes enfermidades façam uzo de tal medicamento, pelo meu restabelecimento.

Rio Grande, 3 de Fevereiro de 1883.

Julio Augusto Erevozdal.

DEPOSITO

NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

DESTERRO

VENDE-SE

uma casa e chacara com 8 braças de frente e fundo ás vertentes do morro, no lugar denominado Pregibahê. Quem pretender, dirija-se ao abaixo assignado, n'esta capital.

Dionysio José Laundes.

VENDE-SE no Estreito, arraial de S. José, um bom sitio com 25 braças de terreno de frente e 300 de frente com caça e engenhos para farinha e assucar. Quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Francisco Coelho de Faria, no mesmo sitio, ou nesta capital a Ricardo Barbosa.

Commodos

VIUVA Touchaux, proprietaria do Café e Restaurant da rua do Senado, aluga quartos para hospedes e commodos reservados para familias.

A400RS.
o kilo

vende-se n'esta typ. jornaes velhos, grandes.